

TRIBUNA LIVRE



CIRILO TISSOT

Função paterna, drogas e juventude

É inegável que o uso de drogas e álcool seja preocupação dos familiares de crianças e adolescentes. Em palestras voltadas para pais e mães, percebi que as principais dúvidas chegam na mesma questão, em como evitar que os filhos usem drogas.

Não há cartilha sobre como fazer isto, mas é possível responder à pergunta por métodos semelhantes usados na reabilitação de pacientes.

O que funciona na maioria dos casos é o que se chama de “função paterna”. Esta constatação tem como base a minha experiência de 30 anos reabilitando viciados, compulsivos e dependentes químicos.

A função paterna é a presença do limite que organiza a vida das pessoas. Nas famílias com adolescentes, o limite que o “não” traz para a pessoa é capaz de separar o adolescente sadio daquele que começa a apresentar problemas com o uso de drogas e álcool.

A forma como o adolescente lida com o “não” e como os pais o ajudam nessa vivência é o maior divisor de águas nas questões sobre drogas.

É fundamental que as regras e leis sobre álcool e drogas lícitas, sobre o limite de idade para uso, sejam respeitadas e apoiadas pelos pais.

Erra o pai que acredita ser possível “treinar” o filho no álcool bebendo com ele antes da idade permitida por lei. Por outro lado, dizer não para o filho enfraquece o desejo dos pais em serem “amigos” dos filhos.

A prevenção ao vício começa em casa, quando os pais mostram que a vida pode ser satisfatória sem o uso de drogas e álcool.

Para tanto, deve-se mudar os valores que buscam a alegria e prazer diário, apartando-se daqueles valores que perseguem a todo custo a sensação de uma vida eufórica e de aventuras, substituído por uma vida satisfatória

e feliz.

Logo, pode-se entender que a função paterna é a postura familiar que toma as providências cabíveis para que os filhos compreendam que a vida é melhor sem o uso e abuso de álcool e drogas.

E ressalta-se que qualquer pessoa pode assumir o papel da função paterna – o pai, a mãe, irmão, outro parente ou um professor.

O exercício da função paterna, ou seja, do limite organizador para a vida dos filhos ou do paciente, é um processo que somente será sustentável se for realizado com um ingrediente essencial aos limites propostos – o amor pela outra pessoa.

É necessário que a pessoa saiba e perceba que tudo é feito por amor a ela. De modo contrário, o paciente, ou o filho, poderá pensar que as limitações dispostas são meras demonstrações de poder e autoridade para subjugar a outra pessoa.

A verdade é que uma pessoa descarta os prazeres

que a droga traz somente quando acreditar que todas as áreas de sua vida serão melhores sem o uso delas.

E que a felicidade, tanto buscada, só existirá, de fato, quando se tiver consideração pelas pessoas amadas mesmo ante as escolhas individuais.

Se trata também de compreensão do efeito contrário que as drogas trazem para a vida de uma pessoa, o próprio isolamento social e familiar.

Cirilo Tissot é psiquiatra especialista em dependência química